

## O MEU ÍDOLO ESTA MORTO NUMA CRUZ

Atravessam a história milhões de rostos que um dia se deixaram tocar e moldar por um certo Galileu que no ano 34 da nossa era consta que morreu numa cruz, no meio de salteadores. Fascinam-me as poucas estórias que conheço desses milhões de rostos. Sobretudo mais me tocam aquelas em que se produziram verdadeiras reviravoltas na maneira de ser, de estar e de pensar. Há inclusivamente uma galeria de alguns que se deixaram morrer por causa daquele tal crucificado.

Desde há longos anos que a minha admiração por aqueles rostos se transformou em verdadeira curiosidade, primeiro, e entrega, depois, a essa cruz e a esse crucificado. AO longo dos meus curtos 50 anos de vida todos os dias o contemplo, me interrogo sobre cada uma das suas expressões faciais e epidérmicas. Já ri à gargalhada com ele; e também já choramos juntos em verdadeiros prantos dilacerantes. Há dias em que o admiro de forma total e radical; outros em que o evito e quase detesto. Há momentos em que chego a trocar de lugar com ele e fico eu cravado na sua cruz; e outros em que dela fujo desalmadamente.

E questiono-me porque? Até quando? Para quê? Raramente obtenho resposta.

E mesmo assim aqui estou eu mais uma vez de olhos cravados naquele rosto ensanguentado, feio, frio e sujo... Não consigo perceber que chama e que fogo é este que me devora e me empurra a estar próximo dele. Queria apaga-lo e abafa-lo, mas devora-me, queima-me e abrasa-me. Não consigo resistir-lhe. E lá vou eu mais uma vez. Espero que seja a última vez; mas sei que não será.

O meu ídolo, razão do meu viver, animo do meu dia a dia.... Esta morto numa cruz